



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL
DE FRAGOSO

Projeto Educativo
“Juntos Somos Mais”

Anos Letivos 2023/2024

2024/2025

2025/2026



Índice

1. Introdução.....	4
2. Caracterização do contexto Educativo.....	5
a. Contexto Educativo Externo.....	5
b. Contexto Educativo Interno	6
i. Resenha Histórica.....	6
ii. Localização do estabelecimento	7
iii. Organização dos Espaços	7
iv. População Escolar	9
1. Frequência de crianças.....	9
v. Recursos Humanos.....	10
vi. Redes, parcerias e protocolos	10
3. Organização do estabelecimento.....	10
a. Organização do Tempo	10
b. Rotinas.....	11
c. Critérios na organização das rotinas	12
d. Critérios na constituição dos grupos.....	14
e. Critérios para elaboração de horários.....	14
i. Critérios para a distribuição de serviço docente.....	15
1. Creche	15
4. Organização e gestão do currículo.....	15
a. Linhas orientadoras da prática pedagógica.....	15
b. Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo	17
c. Avaliação da prática pedagógica	18
i. Critérios gerais de avaliação.....	19
ii. Modalidades.....	21
iii. Instrumentos	21
iv. Intervenientes	21
v. Momentos de avaliação/observação	22
5. Estrutura organizacional	23
6. Tema do projeto e fundamentação teórica.....	23
7. Objetivos do projeto.....	27



CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL
DE FRAGOSO

Projeto Socio Educativo

8. Divulgação de avaliação do projeto educativo.....	29
a. Divulgação	29
b. Avaliação	29



1. Introdução

O Projeto Educativo é o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara, a missão, visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia. Ao escrever este projeto, temos consciência de estar a empreender uma tarefa simultaneamente modesta e ambiciosa. Modesta, porque se trata apenas de uma rápida visão de conjunto do nosso projeto e dos seus objetivos; ambiciosa, por querermos, sucintamente, caracterizar um projeto em desenvolvimento por uma equipa de agentes de educação envolvida na mesma ação educativa, esforçando-se na cooperação e na corresponsabilidade para promover o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso, em função das características dos alunos que recebemos. Este documento é orientador para toda comunidade educativa e pretende ser tão somente um reflexo das metodologias, princípios e opções que norteiam a atividade do Centro de Educação Integral. A construção deste Projeto Educativo exige o reconhecimento da autonomia efetiva da escola e dos docentes, para gerirmos um currículo adequado às necessidades pessoais e sociais. Integramos as aprendizagens nucleares, definidas a nível nacional, mas desenvolvemos outras áreas e temas dos programas de acordo com a realidade da comunidade educativa onde nos inserimos.

2. Caracterização do contexto Educativo

a. Contexto Educativo Externo

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, situa-se na freguesia de Fragoso com uma superfície de 13,940 Km², é a maior das 89 freguesias que constituem o concelho de Barcelos. Situada na bacia hidrográfica do Rio Neiva, fica cercada pelo monte de Arefe, desde os limites de Fragoso com Tregosa, até ao monte do Cresto (Cresto) em Aldreu, subindo até ao Monte de S. Gonçalo, o ponto mais elevado do concelho de Barcelos a 493 m de altitude. Em declive suave, desce para o rio Neiva que a sulca a noroeste, voltando a elevar-se ligeiramente no monte da Infia, na direção de Alvarães e Vila de Punhe. Para norte estende-se até ao lugar das Alvas no limite com Barroelas.

É atravessada pela estrada nacional nº 305, da Barca do Lago a Vila Praia de Âncora, que, passada a ponte de Fragoso sobre o Rio Neiva tem ligação com Alvarães, cortando à esquerda. É servida ainda por duas estradas municipais que a ligam ora a Aldreu e Palme ora, por Forjães, a Barcelos e Viana do Castelo. Mais recentemente foi construída a estrada municipal Fragoso - Tregosa permitindo melhor acesso, por Balugães, a Ponte de Lima e Vila Verde.

As acessibilidades aos grandes centros urbanos, designadamente ao Porto e a Viana do Castelo, melhoraram muito com a abertura do IC1 (A28).

Demografia

Residem na freguesia de Fragoso, segundo dados de censos de 2021, 2069 habitantes. Este número representa uma diminuição da população em cerca de 5.7%, relativamente a 2011, período em que residiam no concelho 34 956 indivíduos.

A densidade populacional é de 164,3 habitantes por km².

Economia

Uma parte significativa da população tem a sua atividade ligada ao sector primário, com destaque para a agricultura.

As culturas de milho, feijão, batata, legumes, azeite e fruta, destinam-se essencialmente ao consumo doméstico.

Atualmente, os agricultores a tempo inteiro procuram dinamizar e expandir a sua exploração de modo a torná-la competitiva face às exigências do mercado.

Uma agricultura a tempo parcial, com grande importância na respetiva economia familiar, é praticada por trabalhadores ligados a outras atividades.

As explorações pecuárias (produção de leite) têm sofrido um surto significativo e a hortofloricultura em estufas adquirido também alguma expressão.

No setor secundário existem hoje algumas indústrias, designadamente, na área da cerâmica, mármore e granitos, têxteis, marcenaria e construção civil. No entanto, a maior parte da mão-de-obra é absorvida por várias indústrias localizadas nos arredores, designadamente, na zona industrial de Viana do Castelo.

A população do sector terciário trabalha no Centro Social e Paroquial, Centro Médico Público, Escolas Infantil e Básica Integrada, Farmácia, Laboratório de Análises Clínicas, Consultórios de Medicina Privada na área de medicina geral, Gabinete de Contabilidade, Papelaria, Seguros, Bomba de Gasolina, Mecânica Geral e Especializada, Supermercados, Materiais de Construção, Móveis, Mercearia e Bar/Cafés.

b. Contexto Educativo Interno

i. Resenha Histórica

O Centro Social e Paroquial de Fragoso é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos. Surge da inexistência de respostas sociais que satisfizessem as necessidades da população de Fragoso e das freguesias limítrofes.

O edifício surgiu devido à vontade e necessidade manifestada pela população de Fragoso. A iniciativa da criação desta instituição foi do Padre Manuel Martins de Sá.

A construção do edifício que dá corpo à Instituição passou por duas fases: a 1ª fase, de trabalhos preparatórios, entre 1979 e 1984, ocorrendo a bênção da 1ª pedra a 26 de maio de 1984; a 2ª fase, construção de todo o edifício, entre 1984 e 1990, sendo Centro Paroquial. Em outubro de 1995, o Centro Paroquial iniciou a sua atividade social.

Em Março de 2014 reformulou-se o edifício, tendo sido concluídas as obras em novembro do mesmo ano. O edifício é constituído por 3 pisos. A parte Social ocupa o piso -1 e

parte do piso 0. O espaço referenciado está destinado à Creche, ao Centro de Dia e Apoio Domiciliário. O piso 1 destina-se ao CATL, à formação, catequese, reuniões dos vários grupos paroquiais.

As instalações deste edifício dispõem ainda de um salão polivalente. Mais recentemente, em dezembro de 2012, foi assinado protocolo com o Instituto da Segurança Social para o funcionamento da Cantina Social.

ii. Localização do estabelecimento

O Centro Social e Paroquial de Fragoso está localizado numa aldeia no litoral do país, Fragoso concelho de Barcelos. O estabelecimento está envolvido por um enorme espaço exterior, ajardinado, com estacionamento privado para os Pais e Encarregados de educação.

iii. Organização dos Espaços

O edifício onde funciona o Centro Social e Paroquial de Fragoso dispõe de três pisos e de um espaço exterior com parque infantil.

• Espaço Interior

O rés-do-chão onde funciona a Creche, o Prolongamento, a cozinha, a lavandaria, secretaria e casas de banho. No primeiro andar podemos encontrar o Centro de Dia, refeitório dos idosos e o salão nobre, que serve para as Festas proporcionadas pelo Centro. Por fim no segundo andar, temos o A.T.L, gabinetes inerentes ao Serviço de Atendimento, o gabinete da direção, e salas para catequese.

No que diz respeito ao equipamento mobiliário e material didático está de acordo com a legislação em vigor.

As salas têm um espaço agradável, que permitem às crianças sensações de bem-estar.

• Rés-do-chão

- Casa de banho (adultos);
- Casa de banho deficientes;
- Área do pessoal
- Cozinha;
- Refeitório;
- Três salas de creche;



- Fraldário;
- Copa de leites;
- Uma sala de AAAF;
- Casa de banho para as crianças da creche com fraldário;
- Casa de banho para as crianças do AAAF;
- Secretaria;
- Gabinete de reunião de pais;
- Hall de entrada;
- Lavandaria;
- Despensa;
- Elevador

• Segundo Piso

- Centro de Dia composto por:
 - Duas salas de convívio;
 - Duas casas de banho;
 - Refeitório;
- Salão Nobre;
- Casas de banho;
- Casa de banho deficientes;
- Hall de entrada;
- Gabinete de área sénior;
- Elevador;

• Terceiro piso

- Gabinete Técnico;
- Gabinete de atendimento
- Casa de banho;
- Casa de banho de deficientes
- Sala A.T.L.
- Gabinete de direção;
- Sala de formação;
- Salas de catequese

- Elevador

Espaços Exteriores

Dispomos de um espaço exterior agradável, com um jardim onde as crianças podem brincar.

É constituído por:

- Um jardim
- Garagem.

iv. População Escolar

1. Frequência de crianças

Creche			
Nº máximo= 42	4-12 meses	12-24 meses	24-36 meses
	10	14	18

AAAF		
3 anos	4 anos	5 anos
8	0	6

CATL							
Nº máximo	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos
20	7	1	1	3	1	0	1

Centro de Dia					
Nº máximo= 15	50-60 anos	60-70 anos	70-80 anos	80-90anos	90-100anos
	1	0	3	6	5

SAD				
Nº máximo= 40	60-70 anos	70-80 anos	80-90 anos	90-100anos
	1	3	10	4

v. Recursos Humanos

O Centro Social e Paroquial de Fragoso é constituído por um grupo diferenciado de profissionais com competência diversificadas, quer na área da infância, como na área sénior. Neste momento conta com 25 funcionários, sendo 1 Diretora técnica/Educadora de infância, 2 educadoras, 4 ajudante de ação educativa, 1 coordenadora de área sénior, 1 gerontóloga, 3 auxiliares de serviços gerais, 5 Ação Direta, 1 administrativa, 1 economata, 1 cozinheira, 2 ajudantes de cozinha e 3 auxiliares de serviços gerais sob o programa CEI+. Na Instituição temos também profissionais de atividades extracurriculares, como professores de Dança, Yoga Música e Educação física.

vi. Redes, parcerias e protocolos

O Centro Social e Paroquial de Fragoso conta com um conjunto de entidades que na sua maioria fazem parte da comunidade local, estando inseridas na nossa rede de serviços. Podemos enunciar como parcerias formais o ISS, IP-Centro Distrital de Braga, Câmara Municipal de Barcelos, UDIPSS de Braga, Instituto de Emprego e Formação Profissional. Como parcerias informais o Centro de Saúde de Fragoso, junta de freguesia de Fragoso, Bombeiros Voluntários de Barcelos, Workview (Higiene e Segurança no trabalho e Higiene e Segurança alimentar), Psinovação, Esocial, Seniorbiz, GOI, Fisiofreixo, Rede Social.

3. Organização do estabelecimento

Horário de Funcionamento	
Abertura	7h30
Fecho	19h
Encerramento	15 a 31 de agosto; 24 e 31 de dezembro; Dias santos; Feriados nacionais e municipais

a. Organização do Tempo

Horários de Prolongamento e CATL			
AAAF	7h30-9h15	11h45-13h15	15h30-19h
CATL	7h30-9h	12h-13h	14h30-19h



Projeto Socio Educativo

Atividades de enriquecimento curricular c/ (prof. Especializado)					
Resposta Social	Piscina	Música	Dança	Ginástica	Yoga
CRECHE	-----	Terça	-----	Quinta	Sexta
AAAF	Segunda	Terça	Quinta	-----	Sexta

Horários de Área Sénior				
Centro de Dia	8h		18h30	
SAD	8h30	13h	15h	18h30

b. Rotinas

CRECHE

Berçário

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Receção das crianças				
8h	Repouso da manhã				
9h	Higiene da manhã				
9h15	lanche da manhã				
9h30	Atividades orientadas/atividades livres				
10h30	Almoço				
11h30	Higiene pessoal				
11h45	Repouso				
14h30	Higiene pessoal				
14h45	Reforço da tarde				
15h	Atividades livres				
16h	Lanche				
16h30	Higiene pessoal				
16h45-17h30	Repouso da tarde				
17h30-19h	Regresso a casa				

Sala 1 e 2 anos

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7h30	Receção das crianças				
9h	Higiene da manhã				
9h15	lanche da manhã				



Projeto Socio Educativo

9h30	Atividades orientadas
10h15	Atividades livres
10h45	Higiene pessoal
11h00	Almoço
12h	Higiene pessoal
12h15	Repouso
14h30	Reforço da tarde
14h45	Higiene pessoal
15h	Atividades orientadas
16h	Lanche
16h30	Higiene pessoal
17h-19h	Regresso a casa/Atividades livres

Centro de Dia

Horas	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8h					
9h00					
9h30					
10h					
12h					
13h					
13h30					
14h45					
15h					
16h					
16h30					
17h					

c. Critérios na organização das rotinas

As rotinas diárias estão relacionadas com o tempo que cada criança passa em cada atividade e torna-se necessário organiza-las para que as crianças saibam diferenciar os vários momentos do dia, proporcionando segurança e equilíbrio, pois podem prever o que vai acontecer ajudando-as a construir o conceito de “tempo”.

Para uma organização do tempo deve evitar-se uma excessiva divisão do mesmo, assim como a rigidez. Os períodos de atividade, descanso, brincadeira, refeição ou higiene devem ser

previstos, embora também devam ter uma certa flexibilidade que permita respeitar o ritmo individual de cada criança. É importante que as crianças conheçam e compreendam o horário do grupo. É interessante oferecer rituais como a música, canções, gestos, pois ajudá-las a situar-se no tempo e a adaptar o seu comportamento.

Alguns momentos a considerar:

- Momento do **acolhimento**: acontece à chegada das crianças à instituição e pode ocorrer no período da manhã ou no período da tarde, conforme os períodos de frequência dos grupos. Este momento é importante e deve ser cumprido, pois é uma oportunidade ideal para motivar e preparar a criança para as atividades do dia: os jogos ao ar livre, as atividades de grupo, etc.
- Momento de **atividade em pequeno grupo** para as crianças poderem realizar atividades nas diferentes áreas organizadas na sala: pintar; desenhar; fazer jogos e construções; brincar na casinha das bonecas, etc.; trabalhar em pequenos projetos de iniciativa das crianças ou propostos pelo(a) educador(a);
- Momento em **grande grupo** (pode surgir mais do que uma vez na rotina diária): é o momento em que crianças e adultos se juntam para realizarem em comum atividades diversas: cantar, jogar, conversa contar histórias, realizar atividades de música, fazer jogos orientados e sessões de movimento, para avaliarem o seu trabalho e as suas produções, etc. Participar no grande grupo dá às crianças e aos adultos a oportunidade de trabalharem juntas, de construírem, partilharem e avaliarem experiências. Isto tudo leva as crianças a construir a noção de comunidade;
- Momento de **recreio**: é o momento do dia destinado às brincadeiras realizadas em espaços exteriores onde as crianças se sentem livres, à vontade para se movimentarem, falarem e fazerem explorações. É neste momento que têm lugar as brincadeiras que requerem força física, como as correrias e os jogos que elas próprias inventam com as suas próprias regras e que normalmente são realizadas em conjunto;
- Momento de **Higiene**: é o momento tem grande importância para as crianças, pois através deles sentem que são cuidados de forma individual pelo adulto. As crianças ficam a conhecer os utensílios e lugares de higiene e a fomentar a prática de hábitos como lavar as mãos antes das refeições etc.

-Momento de **refeição**: é o período de interrupção das atividades para uma refeição leve, almoço ou lanche;

-Momento do **Repouso**: é o período para relaxar e praticar atividades lúdicas individuais e mais calmas.

d. Critérios na constituição dos grupos

A constituição dos grupos no Centro Social e Paroquial de Fragoso obedece a alguns princípios e critérios, orientadores e organizadores de todo o processo de constituição dos grupos, nomeadamente a idade. Na creche existem 42 crianças em 3 grupos com a seguinte distribuição etária: Berçário- dos 4 meses aos 12 meses com 10 bebés; Sala 1 – dos 12 meses aos 24 meses com 14 crianças; Sala 2 - dos 24 meses aos 36 meses com 18 crianças. No prolongamento de horário existe um grupo de 13 com idades compreendidas entre os 3 aos 6 anos de idade. No CATL existe um grupo de 19 crianças que acolhe crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos que frequentem a Escola do Ensino Básico. No Centro de dia permanecem 15 idosos com idades compreendidas entre 50 e 92 anos de idade.

e. Critérios para elaboração de horários

Os horários e calendário escolar são definidos pela Direção e transmitidos aos pais e encarregados de educação.

Todas as Educadoras trabalham 35 horas semanais. O horário semanal integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho. A componente letiva do pessoal docente é de 25 horas semanais. A componente não letiva abrange a realização de tarefas de trabalho a nível individual (preparação de atividades, avaliação dos processos) e trabalho a nível do estabelecimento de ensino (acompanhamento do PROJETO EDUCATIVO, atendimento aos encarregados de educação e reuniões).

A Diretora técnica reúne-se com as Educadoras e a coordenadora da área sénior uma vez por semana para refletir e planear atividades bem como definir o material necessário para as atividades. O Conselho de Educadoras também se reúne uma vez por mês. No início de cada ano letivo, a Direção faculta um calendário com as reuniões referidas às respetivas educadoras. Semestralmente a Direção também agenda reunião com as ajudantes de ação educativa e de serviços gerais.

As atividades de enriquecimento curricular, ginástica, música, Yoga, dança e piscina são distribuídas ao longo da semana, não havendo duas atividades no mesmo dia.

i. Critérios para a distribuição de serviço docente

De acordo com os normativos legais, a distribuição do serviço docente é uma competência da Direção, tendo em consideração a importância central da criança na escola e pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis.

1. Creche

A distribuição do serviço docente não assegura a continuidade das educadoras no mesmo grupo, havendo sempre a continuidade de um elemento da equipa, que neste caso pode ser a educadora ou a auxiliar de ação educativa, uma vez que nestas faixas etárias, o adulto assume-se como figura de vinculação, independentemente do papel que exerce, isto é, educadora ou auxiliar

4. Organização e gestão do currículo

a. Linhas orientadoras da prática pedagógica.

As práticas pedagógicas no CSPF visam proporcionar um ensino individualizado e potencializar as capacidades e talentos de cada criança, de forma integrada com as diferentes áreas do desenvolvimento: conhecimento de si mesmo e autonomia pessoal, conhecimento do meio e linguagem: comunicação e representação.

Temos como referência o projeto criativo para a creche “PIM E TITO” que entende por metodologia, a forma de fazer com que as crianças consigam os objetivos propostos e o desenvolvimento integral, é fundamental, e ainda mais nesta etapa educativa partir das características do desenvolvimento e das necessidades básicas das crianças que pertencem ao grupo.

Devemos entender por necessidades básicas não só as relacionadas com a higiene, alimentação e descanso, mas também as necessidades de afeto, carinho, estimulação, jogo e de ser tratado como ser individual, que tem os seus próprios sentimentos e ritmo.

Este projeto apoia os princípios básicos que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem, sempre para oferecer às crianças experiências que facilitem o desenvolvimento

de todas as potencialidades e aprendizagens que lhes permitam adotar um comportamento cada vez mais autónomo.

Aprendizagem significativa

Para que as aprendizagens que a criança realiza contribuam para o seu desenvolvimento, devemos partir dos seus conhecimentos anteriores e utilizar atividades que despertem o seu interesse e façam sentido para ela. Assim, estabelecerá relações entre as suas experiências anteriores e as novas, realizando aprendizagens.

Enfoque globalizador

Esta perspetiva é considerada a mais adequada, por se considerar o processo de aprendizagem como um processo global no qual a criança põe em jogo todas as suas áreas de desenvolvimento, estabelecendo múltiplas conexões entre o que já sabia e o novo. Desta maneira, resta-nos a nós – como educadores- apresentar o processo de ensino-aprendizagem como um todo, através de uma organização clara e coerente dos conceitos, procedimentos e atitudes das áreas em que os conteúdos se estruturam.

Enquanto técnicas da área sénior, consideramos importante os idosos explorarem e manterem as capacidades que foram adquirindo ao longo do ciclo de vida.

Atenção à diversidade

Devemos partir do princípio de que as crianças e idosos são diferentes e têm potencialidades distintas, pelo que devemos conseguir que cada uma possa progredir de acordo com as suas possibilidades e limitações.

Atividade e jogo

São as crianças e idosos que vão construindo o seu próprio conhecimento, pelo que a ação e a experimentação são as principais fontes para a aprendizagem e o desenvolvimento. Portanto, o jogo é considerado como a atividade própria quer para criança como para os idosos. Nele se junta o carácter motivador e as possibilidades para que ambas as faixas etárias estabeleçam relações significativas.

Afetividade e socialização

É necessário criar um ambiente afetivo, acolhedor e seguro, quer para a criança como para o idoso se uma vez que estes são aspetos fundamentais para o seu bem-estar. Para as crianças é imprescindível que o educador tente estabelecer um vínculo afetivo com cada criança, transmitindo-lhe a confiança e a segurança básicas de que necessita para o seu desenvolvimento. Os colegas também são uma fonte de experiências, constituindo um objetivo

educativo e um recurso metodológico importante. A interação com os pares facilita o processo intelectual, afetivo e social da criança.

Outra referência para nós é o Modelo Curricular High-Scope constitui a base para a organização do espaço-sala enquanto possibilitador de uma aprendizagem ativa e, simultaneamente, facilitador para a criança agir com autonomia. Assenta numa rotina flexível, bem estruturada e contextualizada, transmitindo segurança e proporcionando momentos diferenciados onde haja lugar para atividades em grande e pequeno grupo.

Os modelos curriculares assentam em práticas pedagógicas que se devem aliar ao princípio lúdico, como forma de motivar as crianças para a aprendizagem. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) enfatizam a importância das aprendizagens realizadas através de dinâmicas lúdicas (princípio lúdico).

Neste documento, a perspetiva de brincar é considerada como “atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrado através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento.” (OCEPE, 2016 p.10). O educador de infância envolve-se nestes momentos de brincadeira e vai conhecendo os interesses das crianças, podendo, depois, com base nas suas observações planear estratégias pedagógicas progressivamente mais complexas, verificando -se uma construção articulada do saber.

b. Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo

Como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo temos o regulamento interno, o projeto socioeducativo, o plano anual de atividades, os projetos de grupo, e as planificações.

Projeto Socioeducativo define as estratégias de desenvolvimento do currículo, resume “Todo o conjunto de procedimentos, patentes ou latentes, que todos os intervenientes nas instituições implicadas no mesmo, se propõem realizar com vista à consecução das finalidades educativas por eles previamente definidas.” (Anabella Rolla e Jorge Silva Rolla, 1984).

Plano anual de atividades, é um suporte que visa planear, em função do Projeto Socioeducativo, os objetivos, a organização e a programação de atividades a decorrer ao longo do ano letivo, e que será o mais comum possível a todas as salas da Creche, CATL e Centro de Dia.

Projeto Pedagógico de Grupo, têm como objetivo dar a conhecer a quem se destina, as características e necessidades de cada grupo, as metodologias de trabalho, a organização do

ambiente educativo e as estratégias de concretização e desenvolvimento do projeto anual de sala. Deste Projeto surgem as planificações que pretendem desenvolver as competências propostas plano de intervenção individual e os objetivos do plano anual de atividades.

O Centro de dia para além das atividades do projeto socioeducativo do plano anual de atividades, contém ainda um plano anual de atividades onde o foco é trabalhar as limitações do grupo. Temos ainda as atividades elaboradas que são pensadas tendo em conta o Plano Individual de cada utente.

c. Avaliação da prática pedagógica

Consideramos a avaliação como uma fase importante no processo educativo. Ao longo deste nível, deve ser vista como um processo continuado e sistemático que segue a evolução da criança, avaliando dia-a-dia o seu ritmo de desenvolvimento e a aquisição de hábitos e aprendizagens.

avaliação deve servir para melhorar e adequar a intervenção pedagógica às necessidades de cada criança e idoso. Por este motivo, deverá ser dirigida a todos os elementos que constituem o processo de ensino-aprendizagem.

As características que deverão marcar o processo de avaliação neste nível são:

- Global, ou seja, referir-se ao conjunto das potencialidades expressas nos objetivos propostos.
- Ser individual, de forma que nos permita captar as diferenças individuais e os vários ritmos de desenvolvimento.
- Contínua, permitindo-nos orientar e corrigir o processo educativo de forma regular.
- O ambiente educativo como promotor das aprendizagens da criança:
 - ✓ a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
 - ✓ a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
 - ✓ a organização do tempo;
 - ✓ as interações do adulto com a criança e entre crianças;
 - ✓ o envolvimento parental;
 - ✓ as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;

Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;

Promover e acompanhar os processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;

Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;

conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

i. Critérios gerais de avaliação

O desenvolvimento das crianças deste nível de educação é avaliado pelas competências e aprendizagens essenciais, divididas por áreas de desenvolvimento, apresentadas nos perfis de desenvolvimento do projeto educativo “Pim e Tito”.

Áreas de desenvolvimento	Objetivos Gerais
Conhecimento de si próprio e autonomia pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e aceitar as normas de comportamento estabelecidos durante os momentos das refeições, higiene e descanso -sala 2. • Conhecer progressivamente o seu corpo e identificar algumas partes mais significativas- sala 1. • Progredir na coordenação motora e deslocações – berçário. • Favorecer o desenvolvimento de interações positivas entre criança/criança, criança/adulto e criança/meio – ATL.



Conhecimento do meio	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa – ATL.• Conhecer e avaliar as componentes básicas do meio natural, desenvolvendo atitudes de respeito e cuidado- sala 2.• Conhecer a existência de animais e plantas no meio natural e desenvolver progressivamente uma atitude de cuidado e respeito por eles – sala 1.• Desenvolver a parte cognitiva – berçário.
Linguagem: comunicação e representação	<ul style="list-style-type: none">• Promover o desenvolvimento da expressão e comunicação- ATL.• Utilizar a linguagem oral como meio de relação com os outros e um instrumento de aprendizagem e divertimento- sala 2.• Desenvolver competências comunicativas expressando progressivamente sentimentos e desejos, através do choro, vocalizações, movimentos e gestos - Berçário.• Participar em situações de comunicação e brincadeira de interação social com os adultos e as outras crianças – sala1.

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma qualitativa de acordo com a seguinte escala:

A – Adquirido; EA – Em Aquisição; NA – Não Adquirido; NO - Não Observado; NA – Não Aplicável:

A (adquirido) - corresponde às exigências da competência.

EA (em aquisição) - alguns aspetos da competência não são demonstrados de modo consistente. Necessita de maior treino e acompanhamento.

NA (não adquirido) - os aspetos fundamentais da competência não são demonstrados.

NO (ainda não observado) - a competência ainda não foi observada devido à falta de oportunidades de experiência de atividades.

NA (não aplicável) - ainda não se justifica avaliar a competência.

ii. Modalidades

O processo de avaliação passa então por uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto de sala. A avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, através de uma abordagem descritiva baseada nos diferentes instrumentos mencionados a seguir:

iii. Instrumentos

Observação direta, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

- Diálogos individuais e/ou coletivos: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

- Fotográficos, escritos, produções individuais da criança: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

iv. Intervenientes

Para além da equipa técnica, intervêm:

- a) a(s) criança(s) e os utentes do Centro de Dia;
- b) a equipa (auxiliares, outros técnicos ou agentes que se relacionam com utentes e crianças);
- c) os encarregados de educação e familiares;
- f) os Órgãos de Gestão.

v. Momentos de avaliação/observação

Avaliação das crianças:

Para as crianças que frequentam a primeira vez a creche ou o CATL é feita uma avaliação diagnóstica, em conjunto com os pais, que nos permite conhecer a criança, as suas necessidades, os seus hábitos e desenvolvimento. Assim como, uma avaliação da integração e adaptação após um mês de frequência, através do plano de acolhimento e respetivo relatório.

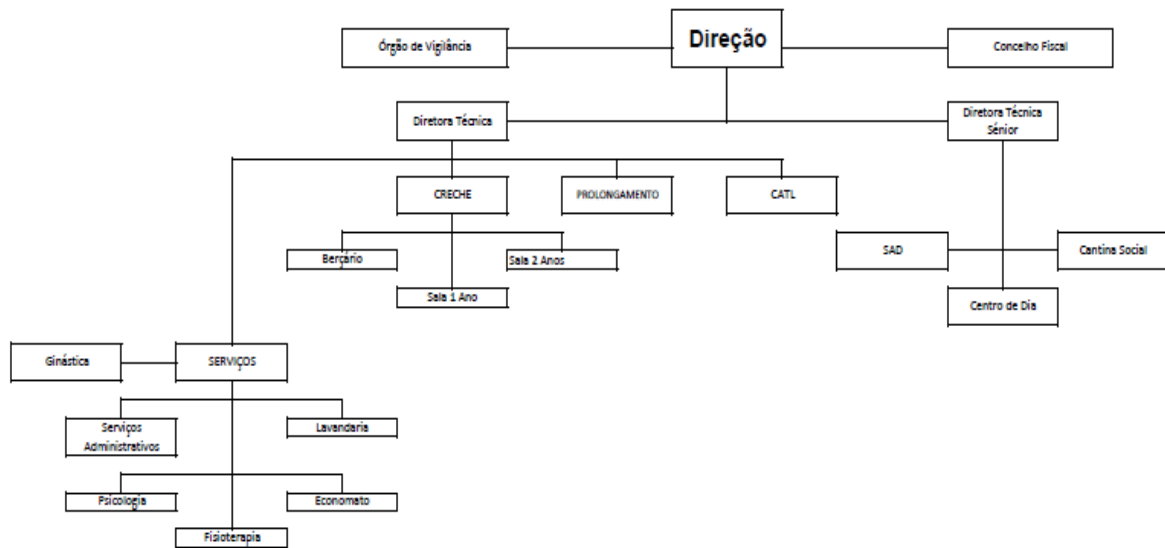
No final de cada semestre avaliamos as aprendizagens e progresso das crianças e reunimos com os pais para mostrar o plano de intervenção individual. Quando uma criança sai da creche, fazemos o relatório de saída que, de um modo geral, descreve os progressos da criança, nas diferentes áreas de desenvolvimento, este relatório é entregue aos pais.

Avaliação do grupo:

Elaboração do projeto de grupo após uma observação e avaliação diagnóstica do grupo, estabelecendo-se objetivos a trabalhar consoante as necessidades do grupo e o tema do projeto educativo estipulado para o ano letivo em curso. o projeto de grupo é avaliado no final de cada semestre, no decorrer do desenvolvimento o educador deverá avaliar as várias etapas do processo, de modo a que essa avaliação seja suporte do planeamento.



5. Estrutura organizacional



6. Tema do projeto e fundamentação teórica

O TEMA: JUNTOS SOMOS+

Vivemos num mundo que é cada vez mais multicultural e heterogéneo, onde as transformações socioculturais são mais rápidas e também mais assustadoras: se por um lado acolhemos a diversidade cultural, por outro lado surge a divisão e a polémica. As divergências, as clivagens e os confrontos de opinião, agitam a nossa sociedade. Percebemos que os valores morais vão-se alterando ou mesmo desaparecendo; que as tecnologias da informação nos acenam com diversas soluções, todas elas diferentes e aparentemente ilimitadas, mas efémeras e por vezes perversas;

Atualmente uma grande parte da população humana vive em centros urbanos, nos quais a maioria das crianças permanece afastada do contacto com o meio natural. Importa assim, criar condições para que as crianças possam ter momentos de conexão com a natureza onde possam observar e manusear elementos naturais, de modo a sentirem e compreenderem o espaço que as rodeia. Através deste envolvimento pretende-se que percebam que é necessário proteger, defender e preservar o ambiente, para garantir o futuro.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) sugere uma educação ambiental “permanente”, isto é, durante toda a vida, que possa estar incluída em espaços de educação formal e não formal.

Atualmente, em Portugal, o ambiente e a educação são dos temas mais debatidos, dado que esta última pode ter um papel importante para a consciencialização da preservação do ambiente, no sentido em que a educação ambiental “diz respeito a todos nós” (Oliveira, 1989, p. 5).

Vivemos numa emergência climática e, por isso, é necessário refletir com as crianças bem como com toda a comunidade sobre as suas vivências, questionando-as sobre as suas ações. Desta forma, o CSPF assume um papel fundamental na formação de indivíduos com direitos, de modo a tornarem-se cidadãos ativos, responsáveis e elucidados quanto aos problemas atuais (Pedroso, 2018). Esta consciencialização deve ter início na primeira infância, pois é nela, que, segundo Samuelsson & Kaga (2009, .p.14) estes “desarrolan sus valores básicos, actitudes y habilidades, comportamentos y hábitos, que pueden durar mucho tiempo”. Neste sentido, a educação ambiental insere-se como tópico pertencente à educação para a cidadania, com diversos temas transversais, permitindo uma mudança de atitudes e comportamentos em virtude do ambiente (Pedroso, 2018).

O Centro Social e Paroquial de Fragoso, enquanto espaço agregador de conhecimentos e com responsabilidade na construção da cidadania de cada ser humano tem um papel importante no acesso às artes e à cultura. Pretende-se ainda com projeto socioeducativo atenda à especificidade cultural do meio e às diferentes comunidades que o integram, conhecer o património local, valorizá-lo e salvaguardá-lo. Este será um dos princípios orientadores das iniciativas que integrarão este projeto.

A cultura é vista como um suporte e uma referência fundamentais ao entendimento social, dando relevância à manutenção da identidade e da tradição de qualquer povo ou sociedade (Reimão, 1996, p. 1). A cultura recebe-se do passado e transmite-se para o futuro e se algum elemento cultural deixar de ser transmitido acabará por deixar de fazer parte da cultura de determinada sociedade (Reimão, 1996, p. 2). A “cultura deve ser compreendida como um campo de oportunidades de entender o mundo de uma forma mais rica e como um património do qual somos herdeiros” (Reis, 2011, p. 85). Neste sentido, Condessa (2012) defende que a “cultura de cada povo ou região permite dotar os indivíduos de um conjunto de saberes que deverão ser transmitidos pela educação, com vista à construção de uma identidade pessoal e coletiva”. É fundamental reconhecer que a comunidade onde estamos inseridos,

possui determinadas especificidades que vêm dotar estas gentes de particularidades que deverão ser ressalvadas.

Atualmente, as crianças tendem a ter menos facilidade em se identificar com as brincadeiras ou costumes dos antepassados, talvez por influência da era tecnológica em que vivemos ou também pelo reconhecimento de novos perigos da sociedade atual, em que os pais não se sentem confortáveis a deixar as crianças brincar na rua, por sua própria segurança enquanto que, há cerca de trinta anos, isso não acontecia. Nas palavras de Condessa e Fialho (2011), os nossos dias vão sendo animados por outros ritmos e as alegres risadas atrás do arco, que rolava livremente pela rua, deram lugar ao monólogo estabelecido em frente à televisão; as pedrinhas e os berlindes trocadas pelas teclas do computador; a corrida de sacos pela internet e a tração à corda pela teimosia de mais uma passagem de nível, nas consolas e jogos de vídeo. As tardes livres, passadas nos parques e nos jardins, são agora solitariamente ocupadas na companhia dos cada vez mais aliciantes desafios tecnológicos (p. 12).

Acresce, ainda, que o território do Centro Social e Paroquial de Fragoso, geograficamente é ladeado por freguesias que têm uma história rica e de grandes tradições populares. É relevante dar a conhecer à aos mais novos a existência deste património e aproximar as crianças e os jovens à história do seu território, pois a mesma servirá para conhecer tipos de culturas, festas populares, património imaterial, que enriquecem toda uma geração, levando a refletir sobre a importância do património, da sua influência na sociedade e na sua transmissão entre gerações.

Nesta ordem de ideias, e considerando o contexto em que nos movemos, entendemos que, em vez de estarmos a transmitir apenas oralmente as tradições como era feito antigamente, é muito importante deixar as crianças experienciarem o artesanato, o folclore a música e as demais marcas culturais que herdámos dos nossos avós, por elas mesmas, em contextos relevantes e que façam sentido para elas, num desafio contínuo.

Não podemos de forma alguma esquecer as nossas raízes e não dignificar o nosso passado. Contudo, também nos vemos a braços com a urgência de num mundo que está em constante mudança, preparar as crianças para o futuro. A sociedade moderna coloca-nos muitos desafios. A globalização, a era digital, as redes sociais e as constantes mudanças no mercado de trabalho. A procura de competências para trabalhar em equipa, liderar e saber gerir a ansiedade e o stress nunca foram tão necessárias como nos dias de hoje.

É fundamental as escolas ensinarem as nossas crianças a pensar antes de agir e reagir, saberem colocar-se no lugar do outro, trabalharem as perdas e frustrações, reconhecerem e

saberem expressar aquilo que sentem, saberem gerir as suas emoções e vencerem as “armadilhas” da mente. Habilidades como autoconhecimento, regulação de emoções, comunicação assertiva, liderança, empatia, resolução de problemas, mindfulness e criatividade devem fazer parte dos currículos de todas as instituições.

“Aprender a ser e aprender a conviver”, essa é a frase que melhor resume a educação socioemocional para o professor Elson Silva. Respeitar as diferenças, empatia, autoconhecimento, estratégias para enfrentar o conflito sem o uso da agressividade e reflexões sobre situações que nos tiram do nosso equilíbrio são consequências da inserção do desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais na educação básica, segundo o professor. Ele explica que a educação socioemocional tem o comprometimento de fomentar uma cultura de paz, onde os indivíduos consigam lidar com situações de preconceito, de desigualdade e de atrito de forma saudável. “Ninguém consegue aprender sem estar em paz”, afirma Elson.

As emoções podem ter diferentes papéis: de autorregulação, de comunicação, ou até de motivação e ação. Por exemplo, as emoções desagradáveis podem proteger-nos do perigo e orientar-nos para objetivos específicos, como é o caso do medo que nos alerta para os perigos. As emoções agradáveis motivam-nos e recuperam o equilíbrio depois de passarmos por experiências desagradáveis. As crianças dependem num número de competências emocionais que funcionam para fazer com que compreendam quem são e quem são os outros (MacIntyre, 2007). As emoções que expressamos mostram aos outros como nos sentimos, o que irá influenciar a forma como vão reagir também.

As emoções têm influência na nossa experiência, comportamento, a forma como nos vemos a nós próprios e a forma como agimos com os outros.

Acreditamos na importância de trabalhar as emoções, de forma a fomentar uma transformação positiva em toda a comunidade, contribuindo também para a promoção, de melhores cidadãos, melhores profissionais e consequentemente, para a construção de uma melhor sociedade.

O tema Juntos Somos+, foi escolhido com a intencionalidade de se trabalhar os grandes temas transversais como a educação ambiental, as emoções e tradições, tendo por base a Resolução “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU, 2015), onde foram determinados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, baseados no respeito universal pelos direitos humanos e reconhecendo a necessidade de construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas sem nunca descurar o caminho realizado no passado. Na educação queremos que as crianças



se descubram, que descubram o mundo em que vivem, e criem relações harmoniosas com ele. Para isso lhes damos ferramentas, lhes preparamos caminhos de descoberta e de conhecimento pondo-lhes à disposição variados meios de pensar e representar como pessoas e como elementos da sociedade. São necessárias aptidões e competências que permitam ao indivíduo encarar a mudança como uma oportunidade, manter-se recetivo a novas ideias e respeitar e apreciar os valores dos outros. Perante a evidência de que a diversidade e os ambientes multiculturais podem estimular a criatividade, as políticas de educação inclusivas, destinadas a fomentar a tolerância e a compreensão mútua, encerram o potencial de transformar o crescente multiculturalismo das sociedades europeias numa vantagem para a criatividade, a inovação e o crescimento.

Desta forma, o tema escolhido para o projeto Somos+, irá ser desenvolvido em 3 anos com os seguintes subtemas e respetivos objetivos.

7. Objetivos do projeto

PLANEAMENTO/OBJETIVOS

Ano Letivo/ Tema	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
2023/2024 Educação Ambiental	Sensibilizar a comunidade educativa para a defesa do ambiente	Envolver a comunidade educativa na preservação do nosso planeta através de aproveitamento de materiais;	Nº de ações em que as famílias/comunidade participam em atividades	3
	Experienciar maior contacto com a natureza;	Criar atividades utilizando materiais naturais e sustentáveis ligando-as a uma maior consciência ecológica	N.º de atividades que impliquem a utilização de materiais naturais e sustentáveis na implementação do projeto “EcoAmigos”	7



2024/2025 As Emoções	Reconhecer e expressar as diferentes emoções	Criar momentos na rotina diária em que os intervenientes sejam convidados a reconhecer e exprimir a forma como se sentem no momento.	Nº de momentos criados para reconhecimento e expressão das emoções.	Diária
	(Re)conhecer as emoções básicas;	- Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; - Associar emoções a situações concretas na sua vida.	Nº de atividades que impliquem a associação das emoções	3
2025/2026 Tradições	Permitir a partilha, o envolvimento e a interação geracional, promovendo e incentivando a sociabilização intrafamiliar e intergeracional.	- Permitir o envolvimento, a partilha e o convívio entre os utentes, fomentando a envolvimento dos familiares	Nº de momentos criados para partilha de saberes intergeracionais envolvendo os familiares de utentes	2
	Favorecer a preservação, valorização e transmissão de tradições, saberes e costumes, através do envolvimento efetivo dos	- Possibilitar que os idosos se tornem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e na construção do futuro da comunidade	Nº de atividades criadas de forma a promover a transmissão de saberes e costumes	3



	idosos e da comunidade;	onde estão inseridos;		
--	----------------------------	--------------------------	--	--

8. Divulgação de avaliação do projeto educativo

a. Divulgação

O Projeto Socioeducativo deverá ter ampla divulgação entre os elementos da comunidade.

Após a sua aprovação por parte da Direção, deverá ser divulgado anualmente envolvendo os órgãos regentes e restantes funcionários, estando também disponível em suporte digital nas plataformas, no site e em papel na secretaria, a fim de poder ser consultado por todos os elementos da comunidade que demonstrem interesse.

b. Avaliação

O Projeto Educativo, a vigorar para um período de três anos, deverá ser avaliado internamente todos os anos, utilizando para tal indicadores expressos nas atas e relatórios. Anualmente, poderá ser reformulado.

No final do triénio, o Conselho Pedagógico deverá proceder a uma avaliação interna do mesmo, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, que deve ser analisado e refletido de forma a apontar orientações para o Projeto Educativo seguinte